

## ESTUDO DA ETNOTAXONOMIA DE PEIXES NA BACIA DO RIO PIRANHAS NO ALTO SERTÃO PARAIBANO

Janicarla Lins de Sousa; Kamila Cristina Lins; Veralucia Santos Barbosa

*Universidade Federal de Campina Grande*

*jannecarlalins@hotmail.com*

**Resumo:** A etnoictiologia é uma subárea da etnozootologia que busca resgatar as formas de interações entre o homem e os peixes e a etnotaxonomia ocorre quando estes nomeiam as espécies a partir de conhecimentos adquiridos no seu cotidiano, favorecendo conhecer os aspectos ecológicos, morfológicos e comportamentais das espécies existentes na região. O objetivo deste trabalho consistiu em buscar dados para a compreensão dos conhecimentos voltados para a nomenclatura popular e o dos peixes encontrados na bacia do Rio Piranhas no Alto Sertão paraibano. As informações foram obtidas através de entrevistas semiestruturadas abordando a taxonomia folk e os aspectos econômicos das espécies existentes na região, posteriormente alguns espécimes citados foram coletados para identificação. Dentre as etnoespécies citadas e coletadas foram identificadas 15 espécies, pertencentes a três ordens e sete famílias. Os conhecimentos dos pescadores relacionados à etnotaxonomia foram compatíveis com a literatura em alguns aspectos, porém, foi perceptível a ausência de informações para algumas espécies de peixes. Dessa forma, ressalta-se a importância de novos estudos com enfoque na diversidade e ecologia das espécies encontradas na região, buscando favorecer a conservação das espécies de peixes, e uma melhor interação entre homem e ecossistema aquático.

**Palavras - chaves:** Etnoespécies; Diversidade; Pescadores; Conservação

### Introdução

Um aspecto fundamental nos estudos ictiológicos é a nomenclatura popular, estando relacionada com a morfologia, hábitos e comportamentos observados, favorecendo a identificação das espécies (RAMOS, 2012). Com base nas relações entre homens e peixes abordadas na etnoictiologia, um ramo estudado é a etnotaxonomia, a qual ocorre quando estes nomeiam as espécies a partir de conhecimentos adquiridos no seu cotidiano, sendo também conhecida como taxonomia folk ou taxonomia popular (CLAUZET et al., 2007). Esta favorece a comparação entre a classificação científica zoológica e a classificação popular (MOURÃO, 2000), levando a um conhecimento mais detalhado da biologia dos organismos e contribuindo com a manutenção da biodiversidade local (ROCHA, 2006).

A abordagem direcionada aos aspectos etnoictiológicos na Caatinga, levando-se em consideração a conservação e manutenção da biodiversidade de peixes, é de suma importância para a região, marcada por instabilidades climáticas e ações antrópicas que têm levado a uma redução das populações de peixes locais (ROSA et al., 2005). A ictiofauna existente nas bacias hidrográficas da região, além de pouco estudada (ROSA et al., 2005), não pode ser definida como típica ou exclusiva, uma vez que, os ecossistemas aquáticos da Caatinga divergem e integram-se a outros ecossistemas aquáticos distintos (PAIVA, 1983; ALMEIDA, 1995 apud ROSA, et al., 2005).

Desta forma, levando-se em consideração a importância dos conhecimentos ictiológicos para Caatinga, e tendo em vista que o manejo inadequado dos recursos naturais pode influenciar diretamente na extinção dos recursos íctios. O presente trabalho teve como objetivo buscar dados para a compreensão do conhecimento da nomenclatura popular dos peixes existentes na região estudada, visando estudos futuros de conservação da ictiofauna local.

## Metodologia

O estudo foi realizado com pescadores em três comunidades rurais, Distrito de Engenheiro Ávidos, sítios de Cochós e Barro Vermelho, pertencentes ao município de Cajazeiras, localizados na região do Alto Piranhas no estado da Paraíba, onde se encontra a bacia do rio Piranhas situada à sudoeste do referido estado (S 6° 50' e 7° 25' e 38° 10' e 38° 40'W) (FARIAS, 2004). No interior desta bacia encontram-se vários reservatórios hídricos, dentre eles o Açude de Engenheiro Ávidos ou Açude de Piranhas, com capacidade hídrica de 255.000.000 m<sup>3</sup> (PARAÍBA, 2014).

De acordo com a classificação de Koeppen, o clima da região do Alto Piranhas é quente do tipo Awig, com ocorrência de chuvas de verão-outono. A precipitação média anual da área é de 800 mm com maior índice pluviométrico de fevereiro a abril, e taxa de evotranspiração média anual é de 2.937 mm (FARIAS 2004). A vegetação predominante é a caatinga hiperxerófila, apresentando formações arbóreas em pontos divergentes (FREITAS, 2012). O relevo da região é suavemente ondulado (FARIAS, 2004), e os solos são geralmente de origem cristalina média a alta, rasos e pedregosos, suscetíveis a processos erosivos (VELLOSO et al., 2002).

As informações sobre os conhecimentos etnoictiológicos foram obtidas através de entrevistas semiestruturadas, no período de outubro de 2014 a abril de 2015, junto aos pescadores da área de e teve como auxílio um roteiro com perguntas objetivas e subjetivas enfocando as espécies de peixes existentes na região e sua importância econômica e ecológica. O método utilizado para obter as informações foi a técnica bola de neve, que se baseia em indicações de outras pessoas pelos próprios informantes (BAILEY, 1982).

As atividades em campo foram realizadas em quatro açudes da área de estudo. Nestes, espécimes de peixes citados nas entrevistas foram coletados e acondicionados, ainda em campo, em baldes com formalina a 10% e posteriormente levados ao Laboratório de Zoologia da Universidade Federal de Campina Grande, *Campus* Cajazeiras, onde foram fotografados em aquário, medidos (comprimento total – cm) e conservados em etanol 70%, para posterior identificação por especialistas. Alguns espécimes foram depositados na coleção de peixes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (códigos de tombamento: UFRGS 20341, UFRGS 20342, UFRGS 20343, UFRGS 20344, UFRGS 20345, UFRGS 20346, UFRGS 20347, UFRGS 20348).

## Resultados e discussão

A Pesquisa foi realizada com 50 pescadores, sendo 39 do sexo masculino e 11 do sexo feminino, com idade entre 19 a 84 anos. Com relação aos conhecimentos relacionados à etnotaxonomia dos peixes da região, foram citadas 22 etnoespécies, sendo estas nomeadas a partir das características e comportamentos observadas pelos próprios informantes.

Foram capturadas e identificadas 15 etnoespécies, obtendo-se a nomenclatura popular, frequência das citações e o percentual das mais comercializadas (Tabela 1). Das espécies identificadas, foram encontradas representantes de três ordens: Characiforme, Perciforme, Siluriforme; e sete famílias: Anastomidae, Characidae, Prochilodontidae, Erythrinidae, Cichlidae, Loricariidae e Auchenipteridae.

Tabela 1. Etnoespécies citadas com suas respectivas frequências, classificação científica e o percentual das espécies mais comercializadas nas comunidades pertencentes à região do Alto Piranhas, município de Cajazeiras-PB.

Classificação científica (Espécies identificadas)	Etnoespécie (Nomenclatura popular)	Número de citações	Mais comercializadas
<b>CHARACIFORME</b>			
Anastomidae			
<i>Leporinus cf. piau</i> (Lutken, 1875)	Piau	30	4%
Characidae			
<i>Astyanax gr. bimaculatus</i> (Linnaeus, 1758)	Piaba	06	
<i>Triporthes signatus</i> (Garman, 1890)	Sardinha	21	2%
Erythrinidae			
<i>Hoplias malabaricus</i> (Bloch, 1794)	Traira	32	4%
Prochilodontidae			
<i>Prochilodus brevis</i> (Steindachner, 1874)	Curimatã	42	8%
<b>PERCIFORME</b>			
Cichlidae			
<i>Astronotus ocellatus</i> (Agassiz, 1831)	Corró-chinês	10	2%
<i>Cichla cf. monoculus</i> (Spix & Agassiz, 1831)	Tucunaré	47	45%
<i>Cichlasoma orientale</i> (Kullander, 1983)	Corró preto	03	
<i>Crenicichla menezesi</i> (Ploeg, 1991)	Piau sabão	03	
<i>Oreochromis niloticus</i> (Linnaeus, 1758)	Tilápia	49	33%
<i>Tilápia cf. rendalli</i> (Boulenger, 1897)	Tilápia		
<b>SILURIFORME</b>			
Auchenipteridae			
<i>Trachelyopterus cf. galeatus</i> (Linnaeus, 1766)	Cangati	09	
<i>Trachelyopterus cf. striatulus</i> (Steindachner, 1877)	Cangati		
Loricaridae			
<i>Hypostomus cf. pusarum</i> (Starks, 1913)	Cascudo	12	2%
<i>Hypostomus</i> sp.	Cascudo		
	Branquinha	01	
	Corró baiano	01	
	Carpa	01	
	Pirarucu	01	
	Piranha	01	
	Piau dourado	01	
	Piau preto	01	
	Piranha	01	
	Tambaqui	01	
	Tilápia Branca	01	

Apesar da baixa representatividade em termos de números de espécies capturadas, a ordem Characiforme, apresentou maior número de famílias. Registros de um maior número de representantes da ordem Characiforme também foram encontrados em levantamento de diversidade ictiológica na bacia do Rio Piranha-Açu por Nascimento (2010). E ainda, Gomes Filho (1999) registrando a ictiofauna em brejos de altitudes da Paraíba e Pernambuco, também constatou uma maior predominância da Ordem Characiforme, com representação de mais de 50% das espécies encontradas. Esta ordem, por sua vez, é a maior em termos de números de espécie, abrangendo aproximadamente um terço dos peixes de água doce nas bacias sul-americanas, apresentando diversidade adaptativa e flexibilidade quanto aos hábitos alimentares (VAZ et al., 2000).

Considerando a importância dos reservatórios hídricos no Semiárido Nordeste para o abastecimento humano e animal, assim como para o cultivo agrícola e a pesca, questionou-se sobre as formas que os peixes contribuem com os reservatórios. Os pescadores foram bem seguros em suas respostas, destacando alimentação (30%) e comércio (28%) como principais formas de



contribuição dos peixes encontrados nos reservatórios hídricos, apenas 4% evidenciaram que os peixes contribuem para a qualidade da água e equilíbrio dos ecossistemas aquáticos, e 46% optaram por não responder. Esse percentual mostra que os aspectos ecológicos não são reconhecidos ou considerados, pois a maior importância está voltada para a economia.

## Conclusão

A partir das informações adquiridas foi possível verificar que os conhecimentos relacionados à etnotaxonomia dos peixes existentes na região foram semelhantes entre os participantes, sendo estas compatíveis em alguns aspectos com a literatura científica, mas observou-se a ausência de informações voltadas para a ecologia das espécies mencionadas, uma vez que, os aspectos ecológicos são critérios fundamentais na nomenclatura popular dos mesmos. Tal fato pode estar relacionado ao maior conhecimento das espécies que são mais utilizadas no comércio e mais abundantes nos reservatórios hídricos da região do estudo. Dessa forma, esse trabalho servirá como base para futuros estudos voltados para a diversidade e conservação das espécies de peixes existentes na região do Alto Piranhas.

## Referências bibliográficas

BAILEY, K. D. **Methods of social research**. New York: McMillan Publishers, The free press. 1982. 553 p.

CLAUZET, M.; RAMIRES, M.; BEGOSSI, A. Etnoictiologia dos pescadores artesanais da Praia de Guaibim, Valença (BA), Brasil. **Neotropical Biology and Conservation**, v. 2, n. 3, p. 136-154, 2007.

FARIAS, S. R. A. **Operação integrada dos reservatórios Engenheiro Ávidos e São Gonçalo**. 2004. 107 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil e Ambiental, na área de Engenharia de Recursos Hídricos) - Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande – PB. 2004.

FREITAS, M. I. A. **SUB BACIA DO ALTO PIRANHAS, SERTÃO PARAIBANO; percepção ambiental e perspectivas na gestão dos recursos hídricos**. 2012. 163 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. 2012.

GOMES-FILHO, G. **Characiformes (Actinopterygii: Ostariophysi) das Bacias Costeiras do Estado da Paraíba**. 1999. 90 f. Dissertação (Mestrado em Zoologia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. 1999.

MOURÃO, J.S. **Classificação e Ecologia de Peixes Estuarinos por Pescadores do Estuário do Rio Mamanguape** – PB. 2000. Tese (Doutorado em Ecologia e Recursos Naturais) - Universidade Federal de São Carlos, São Paulo. 2000.

NASCIMENTO, W. S. **Diversidade ictiofaunística e ecologia reprodutiva de uma espécie nativa de peixe da bacia Piranhas-Assu, RN**. 2010. 130 f. Dissertação (Mestrado em Biologia Aquática) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. 2010.

PARAÍBA. Agência Executiva de Gestão das Águas. **Monitoramento dos açudes da Paraíba**. Disponível em <http://www.aesa.pb.gov.br/>. Acesso em: 11 de julho de 2014.

RAMOS, T. P. A. **Ictiofauna de Água Doce da Bacia do Rio Paraíba**. 2012. 215 f. Tese (Doutorado em Ciências Biológicas, área de concentração Zoologia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. 2012.

ROCHA, J. C.; JURAS, A. A.; CINTRA, I. H. A.; SOUZA, R. F. C. A reprodução da pescada-branca *Plagioscion squamosissimus* (Heckel, 1840) (Perciformes: Sciaenidae) no reservatório da usina hidrelétrica de Tucuruí (Pará-Brasil). **Bol. Téc. Cient. Cepnor**, Belém, v. 6, n. 1, p. 49 -60, 2006.

ROSA, R. S.; MENEZES, N. A.; BRITSKI, H. A.; COSTA, W. J. E. M.; GROTH, F. Diversidade, padrões de distribuição e conservação da Caatinga. In: LEAL, I. R.; TABARELLI, M.; SILVA, J. M. C. **Ecologia e Conservação da Caatinga**. 2 ed. Recife: Ed. UFPE, 2005. p. 135-180.

VAZ, M. M.; TORQUATO, V. C.; BARBOSA, N. D. C. **Guia ilustrado de peixes da bacia do Rio Grande**. CEMIG – Companhia Energética de Minas Gerais e CETEC – Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2000. 141 p.

VELLOSO, A. L.; SAMPAIO, E. V. S. B.; PAREYN, F. G. C. Ecorregiões propostas para o bioma caatinga. 1 ed. Recife: **Associação Plantas do Nordeste (APNE); Instituto de Conservação Ambiental**. The Nature Conservancy do Brasil, 2002. 81 p.